

“Então falou Pedro dizendo: Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas”. Atos 10.34

LEITURAS ADICIONAIS

A chamada de Abraão e os povos gentios

A revelação da graça de Deus às nações foi anunciada pelo próprio Senhor, ao chamar Abraão. Deus lhe disse: "Farei de você um grande povo... e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados" (NVI - Gn 12.2-3).

O surgimento do povo hebreu e seu crescimento mostrava que o Senhor estava cumprindo suas promessas.

A contemplação das nações com a graça divina concretizou-se através do nascimento do Messias. Repousou sobre os ombros da Igreja a grande responsabilidade de alcançar os povos com a mensagem de redenção em Cristo.

Cornélio

Era um centurião romano destacado para a Palestina. Fixara-se em Cesaréia, onde comandava cem homens do exército romano. Era visto como homem temente a Deus, talvez por causa de suas vinculações com o Judaísmo.

Tornou-se conhecido por ajudar aos necessitados e por suas orações ao Deus de Israel, duas qualidades altamente recomendáveis na religião judaica.

A visão de Pedro

Pedro ficou chocado diante da visão que teve. Como poderia ele matar e comer animais impuros? Em sua concepção, as palavras de Deus violavam toda uma vida de condicionamento e séculos de tradição.

Pedro já houvera dado alguns passos para longe da observância estrita na lei. Ele aceitara os samaritanos. Agora, seu anfitrião em Jope era Simão, um cristão judeu que era curtidor. Os curtidores moravam beira-mar, sendo suas residências e lojas fora da cidade. Trabalhavam com corpos de ani-

A IGREJA MISSIONÁRIA

Estudar Atos 10 nos leva à reflexão sobre a responsabilidade missionária da Igreja e o necessário rompimento de qualquer empecilho à proclamação da Palavra. Quando a Igreja nasceu, havia o risco de que barreiras culturais fossem um bloqueio à expansão do Evangelho. Israel não obedecera à ordem de proclamar a glória do Senhor às nações, Sl 96.3. Havia apego demasiado à letra da lei. Os descendentes de Abraão esqueceram-se de sua missão proclamadora e consideravam os gentios como sendo imundos e sem salvação. A Igreja não podia agir assim. Estudaremos hoje as ações de Deus ao levar a Igreja a abrir suas portas para os gentios.

I – OS PRIMEIROS CRISTÃOS JUDEUS E A PREGAÇÃO AOS GENTIOS

O exclusivismo judaico pode ser visto na atitude dos cristãos que saíram de Jerusalém perseguidos, logo após a morte de Estêvão. Eles anunciavam a Palavra somente aos judeus, At 11.19. Não conseguiam ver os gentios na qualidade de co-herdeiros da promessa divina. Ainda não haviam entendido a universalidade do Evangelho, já anunciada na mensagem profética presente no Antigo Testamento, Is 9.1; 42.1,6.

a) Filipe e o eunuco – Em At 8.26-40, o diácono Filipe pregou o evangelho a um etíope, convertido ao judaísmo. Era um grande sinal de que o Evangelho não era propriedade exclusiva de um povo.

b) Pedro e Cornélio – Para que os cristãos judeus compreendessem que o plano divino era alcançar todos os povos, o Senhor manifestou-se diretamente ao apóstolo Pedro. É possível perceber um grande avanço evangelístico no capítulo 10 de Atos, onde encontramos pela primeira vez uma missão oficial entre gentios. Existe probabilidade de que alguns gentios já houvessem se convertido a Cristo antes desse relato. Mas esse episódio foi considerado por Lucas como o início do avanço do evangelho em territórios puramente gentílicos.

II – CORNÉLIO, UM GENTIO TEMENTE A DEUS

Cornélio não era prosélito, isto é, não era um gentio convertido à religião judaica. Se fosse, Pedro não teria ouvido a acusação feita contra ele em Atos 11.3: “Entraste em casa de homens incircuncisos e comeste com eles”. Mas Cornélio era um gentio que temia ao Senhor, 10.1-2. Deus interveio de forma poderosa para quebrar as barreiras entre judeus e gentios. Enquanto orava, Cornélio viu um anjo do Senhor, que lhe mandou buscar Pedro em Jope, At 10.1-8.

a) A visão de Pedro – O Senhor também se manifestou a Pedro, preparando-o. Por três vezes, o apóstolo viu um grande lençol que vinha do céu, contendo quadrúpedes, répteis e aves. A orientação divina era para que ele matasse os animais e os comesse. Convicto de que transgrediria a lei, afirmou nunca ter comido algo impuro. Mas Pedro não deveria considerar imundo o que Deus havia purificado, v. 12-16.

mais e estavam permanentemente impuros, de acordo com a Lei, Nm 19.11-13.

A compreensão de Pedro acerca da universalidade do evangelho estava aumentando.

Impureza no Judaísmo

O ponto central da fé judaica era o conceito de que os judeus eram um povo separado ou santo.

A circuncisão e a lei simbolizavam e mantinham esta separação. Uma parte da lei tratava da abstinência de certos tipos de alimentos, Lv 11.1-47. Até mesmo tocar um alimento impuro profanava um judeu. Não lhe era permitido entrar na casa de um gentio e nem permitir a entrada de algum gentio em sua casa.

Pedro teve de passar por cima de tradições culturais e religiosas para poder viver a plenitude do evangelho.

Um só povo

Na Epístola aos Ef 2.14, o apóstolo Paulo escreve sobre o novo povo de Deus, que nasce a partir da obra redentora de Cristo: "Por que ele é a nossa paz, o qual de ambos {ambos: judeus e gentios} fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade."

A queda da barreira entre judeus e gentios implicou numa eventual destruição de todas as outras paredes divisórias (raciais, linguísticas, culturais e nacionais), de modo que o evangelho pudesse ser levado aos confins da terra.

Com essa visão, o Senhor estava trabalhando nos conceitos religiosos exclusivistas de Pedro, para que entendesse que o interesse do Senhor era salvar todos quantos O recebessem.

b) As barreiras da religiosidade – De acordo com o costume judaico, Pedro nunca poderia matar e comer os animais da sua visão, nem entrar na casa de um gentio e comer com ele. Deus iniciava, assim, a quebra das barreiras entre judeus e gentios. Pedro vence novamente sua religiosidade e rompe com a tradição judaica ao convidar os romanos para entrar na casa e oferecer-lhes hospitalidade, v. 23. Provavelmente, começou a entender muitas palavras de Jesus, principalmente quando elogiou a fé que tinha um centurião romano,

c) A conversão de Cornélio – No encontro, Cornélio contou que buscava a Deus, descreveu sua visão e acrescentou que estava ansioso para ouvir o que Deus tinha a lhe dizer, 30-33. Pedro ensina a lição que acabara de aprender: Deus não mostra nenhum favoritismo, mas recebe pessoas de todas as nações que o temem e praticavam o que é justo. Pedro, então, proclama as mesmas boas-novas que tinha pregado aos judeus.

Pedro anuncia a Cornélio e a todos que com ali estavam, que Jesus é o salvador. Portanto, a observância da lei judaica e a obediência às tradições não eram requisitos para a salvação. O apóstolo foi surpreendido porque antes da conclusão de sua mensagem, desceu o Espírito Santo sobre aqueles gentios. Pedro, então, ordena que fossem batizados em nome do Senhor, At 10.44-47

III – O SIGNIFICADO DA CONVERSÃO DE CORNÉLIO

Algumas verdades ficam evidentes com o estudo da experiência de Cornélio:

a) Universalidade do Evangelho – Não há no Cristianismo espaço para atitudes exclusivistas. As promessas de Jesus não eram limitadas aos judeus. Deus não mostra nenhum favoritismo para com um povo ou raça.

b) Jesus é o meio exclusivo de salvação – A experiência de Cornélio confirma que, sem conhecer a Jesus, ninguém pode ser salvo. A religiosidade, a piedade e a prática da caridade não levam a salvação. Para que alguém seja salvo, precisa conhecer a Jesus e entregar-se a Ele. A salvação decorre da graça divina, pela fé exercida em Jesus, o Senhor e Salvador.

LEITURA PARA CULTO DIÁRIO DA FAMÍLIA KALEO

DIA	TEMA CENTRAL	VERSÍCULOS NA BÍBLIA
Segunda	Deus atende aqueles que O buscam	Atos 10.1-8
Terça	A visão de Pedro	Atos 10.9-16
Quarta	Cornélio manda chamar Pedro	Atos 10.17-22
Quinta	Pedro encontra-se com Cornélio	Atos 10.23-33
Sexta	Pedro evangeliza Cornélio	Atos 10.34-43
Sábado	Os gentios recebem o Espírito	Atos 10.44-48
Domingo	Pedro relata aos apóstolos a sua experiência	Atos 11.1-18